

tema

O projeto trata-se da revitalização da área de um antigo engenho de beneficiamento de arroz com características Art Deco – Engenho Brasil – localizado no centro urbano de Cachoeira do Sul/RS, conhecida como a “Capital Nacional do Arroz”, e a adaptação do edifício a um centro cultural como equipamento multiuso de lazer e cultura. Além disso, foi proposto um anexo para o Ateliê Livre Municipal, hoje sem um espaço adequado para as tantas atividades oferecidas à comunidade, como aulas de pintura, desenho, escultura, cerâmica, música e etc.

No terreno posterior, onde antigamente existia a linha férrea que movimentava a economia local, foi criado um espaço público aberto para convívio e para eventos em geral, que foi integrado com os edifícios antigo e novo, buscando uma relação histórica com o contexto.

justificativa

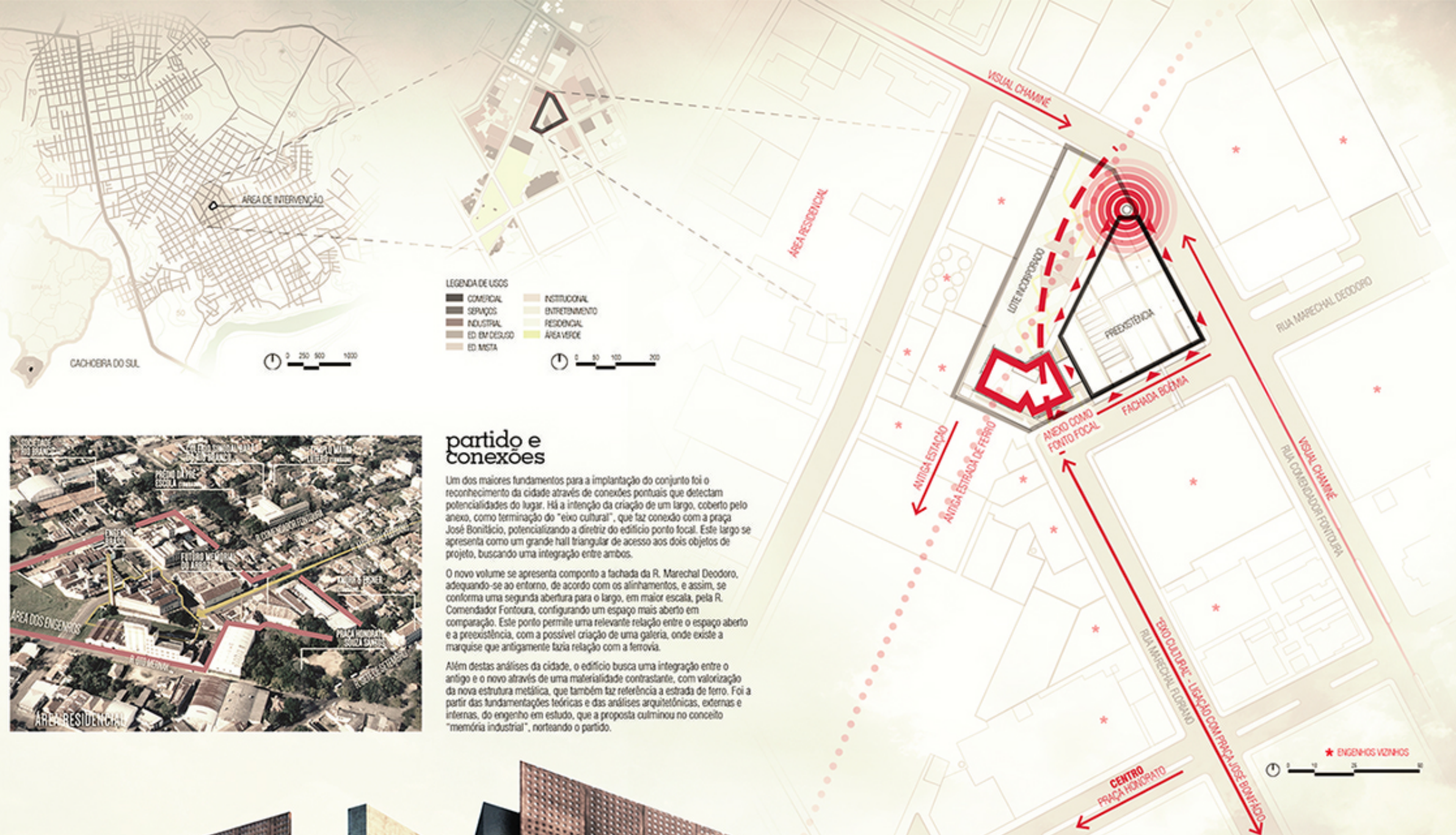
A partir da década de 80, quando o Engenho foi desativado, a edificação entrou em um processo de degradação devido ao abandono. Durante décadas, a falta de interesse do poder público pela edificação, que possui um valor histórico para a cidade, apesar de não ser tombado, também contribuiu para a atual situação do prédio. Em 2008, com o empenho da comunidade, o prefeito em exercício assinou um decreto declarando o complexo de utilidade pública para sediar o Museu do Arroz e, assim, a área foi desapropriada. Por dificuldades jurídicas e o surgimento de um novo projeto para um Memorial do Arroz, em engenho próximo, o antigo prédio do Engenho Brasil se viu novamente no esquecimento.

A escolha da preexistência para o projeto foi fundamentada principalmente por este antigo desejo de revitalização da área, que hoje se apresenta como um vazio em um contexto urbano tão privilegiado, deixando a região desocupada e carente de vida com o afastamento dos pedestres e gerando insegurança.

sítio

O entorno imediato da edificação representa um período histórico do município de intensa produção industrial. A cidade, após a chegada da estrada de ferro, deslocou seu centro criando um eixo, entre o Rio Jacuí e a Estação Ferroviária, de escoamento de grãos que impulsionou o crescimento de Cachoeira e a projetou no cenário nacional com seus engenhos que ainda hoje marcam a área central da cidade, seja por sua imagem física, seja pelo que representaram. Grande área de terrenos e de edificações antigas, localizadas nas proximidades do Engenho Brasil, foram recentemente leiloadas, o que está acarretando mudanças no local, onde novas edificações vem sendo construídas e até mesmo algumas preexistências estão sendo restauradas abrigando novos usos, como o Memorial Nacional do Arroz nos armazéns do IRGA na R. Marechal Floriano. Um dos terrenos abrigava antiga estrada de ferro que limitava Cachoeira do Sul entre a parte urbana e rural. A ferrovia foi determinante para a construção da área dos engenhos, facilitando o transporte de produtos. No entanto, a cidade cresceu e foi além da linha férrea e onde situava-se a estação acabou constituindo-se o Centro da cidade. Com o surgimento de prédios em sua volta e pelo forte trânsito, tal estação foi demolida em 1972 para que não houvesse mais perturbações.

Nas ruas Marechal Deodoro e Marechal Floriano durante o dia, percebe-se que as vias são pouco movimentadas, justamente pela presença das edificações abandonadas mencionadas e pela presença de equipamentos que funcionam somente no turno da noite. Por outro lado, aos sábados e domingos à noite, as vias em questão se mostram bastante movimentadas, já que existem pontos de venda de bebidas, bares e uma boate, - quando o local um ponto de encontro de jovens neste período. Esta característica foi determinante para alguns pontos definidores do programa de necessidades, na tentativa de trazer animação durante toda a semana e horários alternativos.



partido e conexões

Um dos maiores fundamentos para a implantação do conjunto foi o reconhecimento da cidade através de conexões pontuais que detectam potencialidades do lugar. Há a intenção da criação de um largo, coberto pelo anexo, como terminação do “eixo cultural”, que faz conexão com a praça José Bonifácio, potencializando a diretriz do edifício ponto focal. Este largo se apresenta como um grande hall triangular de acesso aos dois objetos de projeto, buscando uma integração entre ambos.

O novo volume se apresenta composto a fachada da R. Marechal Deodoro, adequando-se ao entorno, de acordo com os alinhamentos, e assim, se conforma uma segunda abertura para o largo, em maior escala, pela R. Comendador Fontoura, configurando um espaço mais aberto em comparação. Este ponto permite uma relevante relação entre o espaço aberto e a preexistência, com a possível criação de uma galeria, onde existe a marquise que antigamente fazia relação com a ferrovia.

Além destas análises da cidade, o edifício busca uma integração entre o antigo e o novo através de uma materialidade contrastante, com valorização da nova estrutura metálica, que também faz referência à estrada de ferro. Foi a partir das fundamentações teóricas e das análises arquitetônicas, externas e internas, do engenho em estudo, que a proposta culminou no conceito “memória industrial”, norteador do partido.



PRÊMIO IABRS 2016
JOSÉ ALBANO VOLKMER

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/RS